

# Influencia do pH sobre as colorações

PELO METHODO DE GIEMSA

Pelo Dr. JOSÉ GUILHERME LACORTE.

(Com 1 figura em cores).

Observando que as colorações, pelo methodo de Giemsa, de esfregaços de sangue para exame de trypanosomos não eram uniformes com o emprego de corante do mesmo vidro, resolvemos verificar a influencia do pH da agua usada para a diluição do referido corante.

Realisámos da seguinte maneira a experiencia:

Diluição do corante na proporção de uma gotta por centimetro cubico de dissolvente. Este foi a agua distillada accrescida de phosphato acido de sodio e soda, de maneira a variar o pH de 6,6 até 7,8.

Tempo de coloração: 1/2 hora, 1 hora, 2 horas, e 24 horas.

Conferimos a exactidão do pH, antes de fazer as soluções corantes, pelo processo colorimetrico.

Usámos esfregaços de sangue de cobaya infectada experimentalmente com *Trypanosoma gambiense*.

A coloração optima foi obtida com a solução de pH 7,4, agindo sobre os esfregaços durante 1 hora.

Com os solutos de pH 6,6—6,8—7,0—7,2 o material toma, de preferencia, a coloração avermelhada, que é tanto mais intensa quanto mais baixo o pH. Alem disso, ha pouca differenciação na morphologia do flagellado. Com os solutos de pH 7,6 e 7,8 houve, pelo contrario, tendencia á coloração azul. Finalmente, com o de pH 7,4 a coloração foi optima, tanto pela differenciação como pela coloração de aspectos morphologicos, que não appareceram nos outros esfregaços, como sejam as granulações de volutina e do blepharoblasto, que se apresenta muito nitido.

As hematias tambem seguem progressivamente do vermelho para o azul.

Devemos referir que as substancias adicionadas á agua para variar o pH em nada alteraram a solução do corante que não deu precipitado nem formou deposito sobre a lamina.

Portanto nas nossas colorações pelo methodo de Giemsa o optimo do pH do dissolvente, para colorir esfregaços do sangue de cobaya, experimentalmente infectada com *Trypanosoma gambiense*, foi de 7,4, corados durante 1 hora.